

UMA ESCOLA ALEMÃ URBANA

Maria Augusta Martiarena de Oliveira*

Giana Lange do Amaral**

Recebido: 13 mar. 2013

Aprovado: 4 maio 2013

*Doutora em Educação – linha de pesquisa Filosofia e História da Educação - UFPel. Professora do IFRS-Campus Osório, Osório, RS, Brasil. E-mail: martiarena.augusta@gmail.com

**Doutora em Educação. Professora do PPGE-UFPel, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: gianalangedoamaral@gmail.com

Resumo: Na cidade de Pelotas, durante a Primeira República, foram divulgadas na imprensa inúmeras fotografias cujos temas versavam sobre práticas e instituições escolares. Na década de 1920, a Revista Ilustração Pelotense publicou duas fotografias de festejos do Collegio Allemão, escola étnica urbana existente no município. O estudo dessas imagens e dessa instituição durante o referido período foi realizado levando-se em conta a emergência de uma elite estrangeira e o contexto conturbado referente à Primeira Guerra Mundial.

Palavras-chave: Escolas alemãs. Fotografias. Primeira Guerra Mundial. Práticas escolares

A GERMAN URBAN SCHOOL

Abstract: In Pelotas, during the First Republic, the press published a lot of photographs of school practices and institutions. In the 1920' decade, the Ilustração Pelotense magazine published two images of commemorations of the Collegio Allemão, an ethnical urban school existent in the city. The study of these images was performed taking into account the emergence of a foreign elite and the troubled context referring to the First World War.

Key words: German schools. Photographs. First World War. School practices.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é parte integrante de uma pesquisa maior, na qual foram analisadas as instituições e as práticas escolares na cidade de Pelotas, durante a Primeira República. As fontes de pesquisa utilizadas para essa investigação são as fotografias e os textos divulgados na imprensa, nas décadas de 1910 a 1930.

Entre essas imagens, encontram-se duas referentes ao Collegio Allemão, instituição que se consagrou pelo diferencial de se constituir em uma escola de etnia alemã, que

funcionava em esfera urbana. Ambas as fotografias foram publicadas em 1926, na Revista Ilustração Pelotense, a qual se dedicava a abordar assuntos da vida cotidiana do município, quase que exclusivamente das pessoas de classes privilegiadas.

Deve-se ter em conta que a análise das referidas fotografias, bem como dos textos, leva em consideração o contexto social pelotense durante a Primeira República, no qual, ao mesmo tempo em que a elite tradicional encontrava-se estagnada, emergia uma nova elite estrangeira. Além disso, a investigação leva em consideração as consequências da Primeira Guerra Mundial para os imigrantes alemães na cidade de Pelotas. Dessa forma, inicia-se com uma apresentação do Collegio Alemão para, posteriormente, realizar a análise das imagens institucionais difundidas na imprensa.

O COLLEGIO ALLEMÃO DE PELOTAS DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA

Segundo Bezerra (2003), nos estados que contavam com um número significativo de imigrantes, a exemplo de São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, as escolas étnicas tiveram, inclusive, estímulo governamental até a Primeira Guerra Mundial. A partir desse momento, a autora ressalta que as medidas restritivas à organização educacional de imigrantes se intensificaram impulsionadas, especialmente, pelas políticas de nacionalização. Foi nesse contexto de incentivo em que foi fundado em Pelotas, em 1898, o Collegio Alemão. Conforme Fonseca (2007), esse estabelecimento de ensino foi criado por uma sociedade escolar formada por imigrantes alemães e teuto-brasileiros, os quais eram, em sua maioria, industriais e comerciantes. Além disso, a autora ressalta que a maior parte do grupo era de protestantes luteranos que pertenciam à Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas, filiada ao Sínodo Rio-Grandense.

Com relação às motivações religiosas para a criação de uma instituição educacional alemã, Kreutz (2000) explica que a Igreja Evangélica Luterana considerava a escola uma instância essencial para a ação eclesial, tendo em vista que a leitura da Bíblia se constituía em um elemento fundamental para a manutenção da fé. Além das questões religiosas, é necessário destacar que as escolas alemãs eram um espaço de manutenção do *Deutschtum*, o que, conforme Bezerra (2003), relaciona-se ao pertencimento à etnia alemã, ao se basear no poder aglutinador da língua, com o objetivo de unir todos os imigrantes e descendentes à nação alemã. Fonseca (2007) utiliza “germanidade” como tradução para essa expressão.

O anseio pela manutenção da cultura desse grupo de imigrantes na região de Pelotas é evidenciado por Fonseca (2007), que destaca a diferenciação entre a criação de escolas alemãs rurais e uma escola na zona urbana. Segundo a autora, no primeiro caso, havia carência de escolas, já o Collegio Alemão, ao contrário, foi criado com o intuito de transmitir um *corpus* teórico por meio da língua alemã. Ressalta-se que existia um número considerável de instituições educacionais que poderiam atender aos imigrantes e seus descendentes, entretanto, esse grupo optou por criar um estabelecimento que transmitisse para as futuras gerações a cultura germânica. Destaca-se, ainda, que o Collegio Alemão era uma escola mista, ou seja, atendia meninos e meninas.

Além disso, como já mencionado anteriormente, Fonseca (2007, p. 23) destaca que os imigrantes alemães, que se instalaram em Pelotas a partir de 1840, “sendo detentores de um capital econômico, formaram uma pequena burguesia que se reuniu em torno de sociedades culturais e de lazer, cultivando as raízes de uma cultura genuinamente étnica”. Ressalta-se, uma vez mais, que o grupo relacionado à fundação do Collegio Alemão possuía uma diferenciação econômica. É possível dizer que esse grupo se constituía em uma elite emergente, a qual inicialmente se contrapôs à elite tradicional que havia se afirmado na cidade de Pelotas durante o período imperial, economicamente sustentada pela produção de charque.

Do Império à República, a economia pelotense se baseou, especialmente, no charque, que foi uma maneira de aproveitar a carne bovina. A referida prática promoveu o desenvolvimento da região da campanha gaúcha, notadamente com o incremento de estâncias de criação de gado. O período imperial na cidade de Pelotas foi marcado pelo enriquecimento de estancieiros, charqueadores e de cidades como Pelotas, a qual se sobressaiu como principal representante dessa atividade no Estado e Rio Grande, como principal porto de exportação.

Enquanto a campanha baseava a sua economia em grandes propriedades de terra e na produção do charque, na região norte do Rio Grande do Sul foram criadas colônias de imigrantes, inicialmente alemães, que receberam terras com o compromisso de produzir e colonizar a região. Na segunda metade do século XIX chegaram os imigrantes italianos e de outras nacionalidades, embora em menores proporções. De acordo com Loner (2001), aos poucos o Rio Grande do Sul se diferenciou em dois polos distintos: ao norte, dominada por Porto Alegre, a região de colonização alemã e italiana, caracterizada pela pequena propriedade, pelo predomínio da atividade agrícola e pelo desenvolvimento do artesanato e do comércio. Ao sul, na região da campanha, ocorreu o desenvolvimento de uma sociedade caracterizada pelo latifúndio, a pecuária e a escravidão. A diferença quanto à forma de

ocupação da terra e de produção terminou por acarretar diferenças significativas no desenvolvimento econômico e social, dificultando especificamente as transformações econômicas exigidas pelo desenvolvimento do capitalismo industrial na região.

O fato de a economia pelotense se basear quase que, exclusivamente, em um único produto, especialmente por se tratar de grandes proprietários de terra e grandes produtores, limitou as possibilidades de manter o nível de desenvolvimento atingido em fins do século XIX. Não se pode dizer que o período da Primeira República foi exatamente um momento de crise, mas se constitui em um período de estagnação, no qual os charqueadores ainda tinham um poder econômico e político muito grande, embora as suas oportunidades de crescimento estivessem restritas. Para modificar essa situação de estagnação, visto que a importância do charque reduzira depois do fim do Império, em 1903 se iniciou a implantação da cultura do arroz na região. Loner (2001) ressalta que com as lavouras de arroz, a fundação de frigoríficos na região e a criação de ovelhas, para aproveitamento de carne e lã para exportação, a região sul passou por uma espécie de renascimento agrícola, a partir da Primeira Guerra.

A produção do arroz na região se mantém até a atualidade, demonstrando ser ele um produto relevante na economia do sul do Estado, bem como a produção de frutas e legumes, cujo destino era (e continua sendo) as agroindústrias de conservas artesanais, as quais se difundiram na zona colonial de Pelotas depois do incremento da imigração alemã e italiana.

Contudo, o elemento estrangeiro acabou por se integrar à sociedade tradicional. Evidencia-se, ainda, que Loner (2001) afirma que uma das consequências dessa integração foi o comprometimento do potencial de acumulação e do dinamismo empresarial. Assim como o tradicional grupo de *status*, oriundo do período imperial, cujos membros da família receberam títulos nobiliárquicos, os imigrantes enriquecidos, preocupados em se distinguir do restante da sociedade, procuraram valorizar determinados elementos.

Ao analisarem-se as práticas sociais promovidas pela elite local, utilizou-se como referência o que Bourdieu (2011) propõe sobre o conceito de distinção. Segundo o autor, além da diferenciação econômica, as classes sociais mais elevadas utilizam determinadas práticas com o objetivo de distinguir-se dos outros grupos sociais. O autor evidencia a diferença entre classe econômica e grupo de status, no qual o primeiro está relacionado ao poder financeiro, enquanto o segundo se trata de elementos que diferenciam determinados grupos. Entretanto, é necessário ressaltar que geralmente a classe privilegiada coincide com o grupo de *status*. O estudo do Collegio Alemão durante a Primeira República, bem como a leitura da obra de Loner (2001), tornou claro o fato de que o conceito de distinção presente em Bourdieu (2011)

não se aplica apenas ao grupo de *status* tradicional, mas também aos imigrantes que se integraram à sociedade pelotense.

Porém, mesmo com a integração dos estrangeiros aos quadros da elite pelotense, o período da Primeira Guerra Mundial foi conturbado. Com relação ao Collegio Alemão, é necessário mencionar que esse foi fechado em 1942, durante a Segunda Guerra Mundial, período em que a preocupação com a nacionalização do ensino se tornou ainda mais intensa. No entanto, destaca-se que, como já mencionado anteriormente, a partir da Primeira Guerra Mundial, o posicionamento com relação aos imigrantes e às instituições que mantinham as suas tradições se modificou. Essa alteração pode ser percebida pela matéria publicada no jornal Diário Popular de 20 de agosto de 1914, intitulada “O Germanismo e o Brazil”. Nessa notícia, eram reproduzidas as palavras extraídas do jornal “A Noute”, do Rio de Janeiro:

Com a responsabilidade do seu cargo, o cônsul francez nesta capital, Mr. Dupas, affirmou, hontem, que, entre as compensações que a Allemanha manteria com a Inglaterra, caso esta abandonasse a causa da “entente”, figuraria a presa de tres estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina. Agora, a promessa não nos pode causar grande susto...

Entretanto, quando espíritos alarmados apontavam para o perigo germanico que nos ameaçava, jamais procuramos por medidas criteriosas impedir a invasão germanica, que, intelligente, se fazia nos estados do sul.

Com o estalar da guerra e a partida dos reservistas, verificamos que no Brasil pullulavam officiaes allemães, que trabalhavam principalmente nas casas allemãs fornecedoras de material bellico para o exercito e para a armada.

Felizmente essa guerra virá dissipar a ameaça que pesava sobre nós. Mesmo victoriosa, não será tão cedo que a Allemanha tentará uma aventura qualquer, principalmente na America [...].

Pode-se perceber que, na notícia acima, o germanismo ganhou um viés negativo a partir da eclosão da Primeira Guerra Mundial, o qual pode ser verificado nas expressões “perigo germânico” e “invasão germânica”. Essa notícia demonstra a despreocupação que o país apresentou com relação às possibilidades de uma invasão germânica, a qual se dava notadamente nos estados da região sul. O artigo destaca, ainda, a presença de oficiais alemães. Deve-se ter em conta que, embora o país pretendesse se manter na neutralidade, especialmente com vistas a manter os seus interesses econômicos, o Brasil acabou por declarar guerra ao Império Alemão. Segundo Bonow (2010), no ano de 1915, o governo britânico colocou em prática a *Satutory List* ou *Black List*, na qual foram listadas empresas que tivessem origem em qualquer um dos países inimigos. Ficava, então, proibido aos súditos britânicos o estabelecimento de relações econômicas com essas empresas ou indivíduos. De acordo com o autor, no Brasil, cerca de quinhentas empresas foram listadas. Entretanto, as

relações entre o Brasil e a Alemanha foram rompidas em outubro de 1917, após uma sucessão de naufrágios de embarcações brasileiras.

É necessário destacar, ainda, a questão da participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial e a situação dos alemães e teuto-brasileiros no Rio Grande do Sul, que em Porto Alegre, uma série de empresas de alemães foram atacadas. A notícia do jornal Diário Popular de 1914 demonstra que, mesmo antes de 1917, determinados setores brasileiros se posicionavam contrariamente à Alemanha. Deve-se levar em consideração que os jornais locais realizaram uma cobertura intensa do que então se chamou “Grande Guerra”. Além disso, deve-se destacar que a década de 1910 foi marcada pela forte atuação de Olavo Bilac, que em sua cruzada pela obrigatoriedade do serviço militar, assumia-se favorável à participação do país na guerra.

Deve-se ter em conta, também, que no caso de Pelotas, a Segunda Guerra Mundial trouxe uma perseguição mais efetiva com relação à comunidade alemã. Entretanto, ao verificar-se a imprensa pelotense, percebe-se a existência de preocupação com relação a essa comunidade. No ano de 1918, a menos de um mês do fim da guerra, o jornal Opinião Pública (14 out.) noticiou:

Manifestações patrióticas – Realizou-se, hontem, á noite uma imponente passeata popular, com bandeiras alliadas, puxada pela banda do brioso batalhão 27, em regozijo ás grande victorias alliadas e o desmoronamento rápido da Allemanha. Partindo da frente da Intendência Municipal, onde falou o dr. Victor Russomanno, ao estrugir de foguetes, os manifestantes, no meio do mais vivo entusiasmo, dirigiram-se aos consulados e redacções dos jornaes, sendo saudados no nosso apreciado collega “Diário Popular”, pelo sr. Pedro Vergara e na redacção d’ “A Opinião Publica” pelo dr. Ildefonso Carvalho. Por toda a parte notava-se vivo regozijo pelo brilho das armas alliadas, que, sob o comando do marechal Foch, vão varrendo dos solos da França, Bélgica, Itália, Servia em todas as frentes, emfim á força de bayoneta e metralha o brutal militarismo prussiano.

Nesse período, o Brasil já havia declarado guerra à Alemanha, contudo, a existência de manifestações patrióticas que tomavam as ruas demonstra o envolvimento da população com esse evento, o qual não se restringiu ao âmbito político. Além disso, ressalta negativamente o caráter de militarização prussiano, embora esse fosse retalhado por meio da guerra.

Existe uma possibilidade de que a integração da comunidade urbana alemã que havia formado uma pequena burguesia tenha se aliado ao estilo de vida oriundo da ordem tradicional, especialmente no que tange à benemerência e ao *status* para minimizar a imagem negativa que esse grupo possuía na sociedade. Porém, esse grupo manteve-se ligado ao ideário de germanismo, o que se percebe pela manutenção do Collegio Alemão.

AS IMAGENS DE FESTEJOS DO COLLEGIO ALLEMÃO

Com relação às imagens dessa instituição na imprensa, na edição do dia 16 de abril de 1926, a Revista Ilustração Pelotense publicou duas fotografias cuja legenda informava “A Mocidade diverte-se. Lembrança de uma significativa festa entre os alumnos do conceituado Collegio Allemão”. As duas imagens foram dispostas em uma mesma página, sendo que a primeira ocupava o canto superior esquerdo e a segunda o canto inferior direito. A legenda situava-se em posição central e servia como referência para ambas. Julga-se necessário apontar o fato de que, na mesma página, constavam propagandas de produtos sem relação com a temática educacional (*bella cútis e creol*). É possível que as fotografias tivessem sido publicadas como propaganda institucional, cujo espaço tenha sido dedicado à escola decorrente de pagamento.

Deve-se ter em conta que, embora a Primeira Guerra Mundial tenha terminado em 1918, a década de 1920 foi marcada pela memória próxima desses acontecimentos. Em 1921, segundo Fonseca (2007), a instituição chegou a mudar o seu nome para Collegio Internacional, o que provavelmente visava minimizar os efeitos negativos do conflito armado com relação à comunidade alemã. Em 1925, entretanto, a instituição retoma o seu nome original.

As fotografias publicadas na imprensa apresentam um momento de festa, o qual é reafirmado na legenda. Mas não há maiores informações sobre qual a motivação para a realização do referido evento. Não se pode afirmar com certeza que as fotografias foram produzidas em 1926, ano de sua publicação. Essas imagens podem ter sido produzidas em 1925 (ano em que a escola retoma a sua nomenclatura original) ou 1923 (ano da comemoração de seus vinte e cinco anos de funcionamento).

Deve-se ter em conta que a análise dessas imagens se torna difícil no sentido de que se conta com poucas informações sobre o evento. Na figura 1, verifica-se a presença de quatro jovens moças, provavelmente alunas do ensino secundário do Collegio Alemão, que se encontravam vestidas com roupas no estilo às usadas pelos imigrantes quando aqui chegaram. As quatro moças utilizavam as mesmas vestimentas: vestido preto sobre camisa de mangas curtas branca, touca e avental branco. Além disso, todas faziam a mesma pose, paradas levemente de lado e com as mãos na cintura. A fotografia foi realizada em uma parte externa do prédio, na qual havia a presença de uma árvore que serviu para emoldurar a imagem. Com

relação às informações sobre o prédio da instituição, pode-se visualizar apenas a parede do pátio e uma pequena janela.

Figura 1 – A mocidade diverte-se. Lembrança de uma significativa festa entre os alunos do conceituado Collegio Allemão



Fonte: Revista Ilustração Pelotense de 1926

Figura 2 – A mocidade diverte-se. Lembrança de uma significativa festa entre os alunos do conceituado Collegio Allemão.



Fonte: Revista Ilustração Pelotense de 1926

Com relação à figura 2, a fotografia também foi produzida na parte externa do prédio, onde se verifica a presença de árvores. Pode-se visualizar, ainda, uma mesa e um banco rústicos, no canto esquerdo da imagem. Essa fotografia retrata outro grupo de jovens estudantes (a qualidade da imagem não permite uma afirmação definitiva, mas provavelmente também seja constituída por um grupo formado apenas por pessoas do sexo feminino). Em primeiro plano, encontram-se duas meninas sentadas, trajando roupas femininas adequadas para a sua idade. Ambas usavam corte em estilo Chanel, utilizado tanto por adultas como por crianças, o que demonstra a atualização das famílias das jovens em relação à moda da época. Uma delas decorou os seus cabelos com um laço. Em pé, cinco estudantes adolescentes vestindo roupas masculinas. Dessas estudantes, duas usavam barbas falsas. Uma delas (primeira da esquerda para a direita) vestia um casaco 7/8. A segunda carregava uma sacola em suas costas. A jovem em posição central utilizava uma boina, enquanto as duas últimas vestiam terno e gravata. Todas usavam calças e chapéus.

Com relação às informações sobre o prédio da instituição, embora as imagens retratem um ambiente semelhante à zona rural, o Collegio Allemão situava-se em zona central. De acordo com Fonseca (2007), em 1907, a instituição estabeleceu-se em seu endereço definitivo, na Rua Félix da Cunha, 763, cujo prédio foi financiado por Carlos Ritter & Irmão, membros da comunidade germânica e importantes industriais da cidade de Pelotas. Atualmente, esse prédio não mais existe e, em seu lugar, encontra-se o auditório do Clube de Dirigentes Lojistas de Pelotas.

Outro ponto que suscita questionamentos é o fato de apenas constarem meninas nas imagens, embora a instituição fosse mista. Segundo Fonseca (2007, p. 89):

Diferentemente de outras escolas particulares que atendiam somente meninos, como o Gymnasium Gonzaga, fundado em 1895, e o Collegio São Francisco que educava meninas, fundado em 1893, o Collegio Allemão de 1898 seguiu os princípios de co-educação, educando meninos e meninas na mesma sala de aula, partilhando os mesmos professores e a mesma escola.

É possível que, mesmo se tratando de uma instituição em que as aulas transcorressem com meninos e meninas dividindo o mesmo espaço, nos festejos provavelmente ocorria uma divisão e os alunos acabavam confraternizando com pessoas do mesmo gênero. As fotografias também podem se referir a apresentações, para cujo preparo não seria recomendado que meninos e meninas dividissem o mesmo espaço. Além disso, a presença de fotografias apenas de meninas na Revista *Ilustração Pelotense* poderia constituir-se em uma propaganda

institucional para que os pais (ou as mães) percebessem a possibilidade do Collegio Allemão como um espaço formador para as jovens. Deve-se ressaltar, ainda, que a instituição atendia aos filhos de uma elite emergente.

Conforme dados oferecidos por Fonseca (2007), embora 70% dos alunos eram provenientes de famílias em que ambos os pais eram de origem alemã, 10%, em 1913, eram filhos de ambos os pais brasileiros. Não se tem informação do impacto da Primeira Guerra Mundial no âmbito da inscrição de estudantes de outras etnias. Em 1926, o Relatório Intendencial contou com o censo dos estudantes, entretanto, as informações sobre o número de matrículas referem-se, de forma geral, a instituições municipais, estaduais e particulares. Dessa forma, não é possível identificar o número de matrículas e o perfil do alunado desse período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionado anteriormente, na cidade de Pelotas, ao lado da elite tradicional desenvolveu-se uma elite emergente, oriunda do comércio e da indústria. A maior parte desse grupo aderiu ao estilo de vida da elite tradicional e ligou-se à última por meio de casamentos. Deve-se destacar que o grupo emergente se formou a partir da imigração europeia para a região.

Contudo, a Primeira Guerra Mundial afetou uma importante parte da elite emergente: os alemães e os teuto-brasileiros. Durante as primeiras décadas do século XX, muitos imigrantes e seus descendentes se afirmavam como grandes comerciantes e industriais. Para a manutenção de sua cultura e idioma, foram fundadas escolas na zona rural e urbana. Pode-se dizer que as primeiras eram mais comuns e foram intensamente estudadas, entretanto, em algumas cidades como Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas, foram criadas escolas que visavam manter as tradições de um grupo estrangeiro radicado na zona urbana e que se diferenciava economicamente da maior parte dos imigrantes instalados na zona rural.

Retomando-se as consequências da Primeira Guerra Mundial, pode-se relacionar a alteração do nome da instituição, ocorrido no início da década de 1920, para Collegio Internacional, o que minimizaria a relação da instituição com a Alemanha, país que recebeu críticas tanto na imprensa nacional como na Pelotense. Além disso, ressalta-se que o Brasil declarou guerra ao Império Alemão nesse período. Deve-se destacar, ainda, que o Collegio

UMA ESCOLA ALEMÃ URBANA

Allemão era misto e promovia a coeducação. As fotografias divulgadas na Revista Ilustração Pelotense apresentavam informações insuficientes para a compreensão da festividade retratada, porém, pode-se verificar a participação das estudantes. Evidencia-se, também, a forma como a origem estrangeira estava presente nas festividades por meio das vestimentas utilizadas pelas jovens retratadas.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Maria Cristina dos Santos. Formação educacional do estado de São Paulo: escolas alemãs. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n.11, 2003.
- BONOW, Stefan Chamorro. As listas negras e a Grande Guerra: repercussões sobre Capital e Trabalho Germânicos em Porto Alegre. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 280-304, ago./dez. 2010.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. 2.ed. Porto Alegre: Zouk, 2011.
- FONSECA, Maria Angela Peter da. **Estratégias para a preservação do Germanismo (Deutschum): gênese e trajetória de um Collegio teuto-brasileiro urbano em Pelotas (1898 – 1942)**. 2007. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2007.
- KREUTZ, Lúcio. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 15, p. 159-169, set./dez., 2000.
- LONER, Beatriz Ana. **Construção de classe: operários de Pelotas e Rio Grande (1888 – 1930)**. Pelotas: Ed. UFP; 2001.